

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 46 do 4.º Ano—N.º 196

Editor, Abel de Vasconcelos Gardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

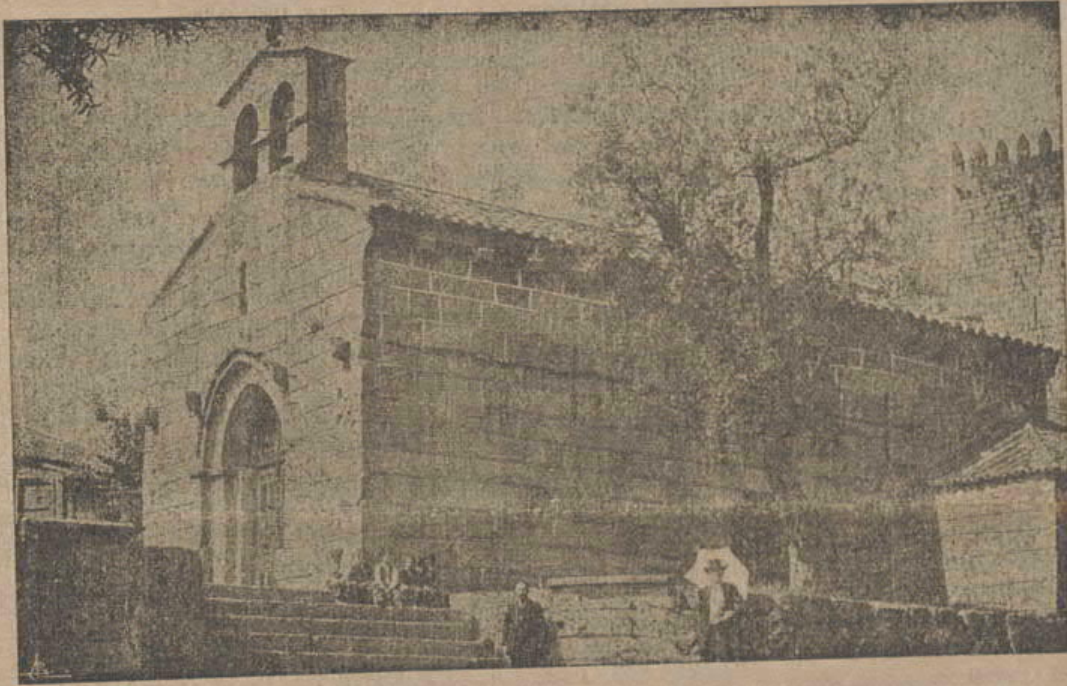
Guimarães, 28 de Agosto de 1914

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

GUIMARÃES ANTIGA

S. Miguel do Castelo

III



Se do mosteiro de Santa Maria da Oliveira partiram os primeiros lineamentos deste velho burgo de tamanhas tradições, da igreja de S. Miguel do Castelo ergueram-se os primeiros motivos de scisão entre os seus conspícuos habitantes.

Dir-se ia que a população da antiga Guimarães fôra sempre uma só em sua origem —mas não. Se à volta do mosteiro de Mumadona, como junto do alcáçar do conde D. Henrique, a população primitiva se foi anichando e crescendo, ligada entre si por ruas estreitas e tortuosas; se o seu nexu político era o mesmo de origem e igual era a sua base étnica, um bairrismo aceso e esturrado então se debatera entre si por modo tal, «que durante perto de trezentos anos desuniu os homens bons de Guimarães, dispersando-lhes a actividade em rivalidades estereis que nada justificava».

Mas o caso explica-se:

Sendo a igreja de S. Miguel do Castelo, além de capela rial a paroquial *Primaz* anterior à fundação da nacionalidade, ali fôra baptisado o rei primeiro, D. Afonso Henriques,—circunstância esta que dispoz o grande Afonso a conferir-lhe *privilégios especiais e jurisdição apartada*.

Este foi o coevo pômo da discórdia, a fonte perene de todas as questões.

Com a morte deste rei e vimaranesense n.º 1, não perdeu a paroquial de S. Miguel do Castelo a sua suserania. Sinal deste testemunho é que «D. Sancho I, confirmando-lhe a independência, marcou-lhe limites definitivos, percorrendo-os a cavalo, acompanhado do seu séquito, num aparato que as *Inquisições* de 1258 relembram.»

Entretanto as muralhas, que pareciam querer circunscrever e traçar num circuito de pedra a linha divisória de duas povoações, vão com D. Diniz distendendo-se e alargando-se, unindo assim o *burgo inferior* do mosteiro, já então catedral, à pequena mas ciosa *vila do castelo*.

As *sedes* bairristas, todavia, não deixavam de evidenciarem-se contra os mantidos privilégios—às vezes mesmo por maneira e modo que tinham de intervir os magistrados próprios, dando audiência os juizes do castelo «sob o alpendre de S. Miguel.»

Mudam os fados, visto que a sorte é vária, surgindo agora de Castela o *solicito* inimigo leonez, pretendendo forçar as muralhas. Os naturais correm à defesa das mesmas, levando nessa refrega, os de cá

de baixo, vantagens e superioridade aos de lá de cima. Este pormenor de batalha, apreciando segundo as leis da guerra, foi premiado por D. Fernando, revertendo em prol do mais forte a jurisdição que aos outros favorecia. Deste jôgo de tira e põe, fervem rijos protestos, até que, sem mesmo ir a Haia, faz-se um acôrdo conciliatório entre ambos, mas cujas bases só verdadeiramente são respeitadas quando D. João I—o «rei de direito novo»—entrando em Guimarães, proclamou e fêz constar que os dois visinhos de origem comum jámais logriariam destrinça ou privilégio, pois uns e outros confundia, e como tal tomava ao seu rial serviço.

Dêste modo se fêz a paz e *ônião* no burgo... para maior glória de Deus e dos príncipes cristãos.

¿E' do século X este monumento?

Dizem escritores ilustres que sim.

Como reliquia que é, três vezes lhe foram ao pêlo: uma em 1663—para lhe despojarem a pia baptismal, que veio, á socapa, para a Oliveira; a segunda em 1795, para a estragarem com inovações; e a

As Escolas Centrais não trabalham!

Mais um mapa—Uma entrevista

Despejada no barril do lixo toda a porcaria nauseante de que certo escrito anónimo do «Echos...» vinha entumecido, é dever nosso ferir aqui de novo, sobre o *mapa dos exames*, aquele argumento porventura sério que ainda merece ser tomado para a discussão—visto que da mesma discussão um fim útil e saneante buscamos atingir, e não é intuito nosso ganhar torneios jornalísticos, preferindo trôpos ou injúrias a argumentos sérios e desapaixonados.

Dissemos então *que foi mesquinho o trabalho de 9 professores, vingando só 36 crianças em exames de 1.º e 2.º grau*.

E' evidente que não *lisonjeando* esta verdade cruel o fóro íntimo de nenhum professor *brioso*, todo aquele que não soubesse calar-se e meter mui gravemente a sua mão na consciência, tomando para si a parte de responsabilidade que em bom direito lhe cabe, ou deixando-a toda aos outros se nenhuma lhe compete, é evidente, repetimos, que este ou estes *briosos* professores viriam defender-se, pela forma e maneira que ao seu *caracter* e à sua *inteligência* melhor lhes parecesse.

Surgiu um dentre eles, o qual bem mostra, pelo estilo, ser aquele *palrador emérito* de quem uma certa filosofia conceituosamente diz:—«quem não te conhecer, ... que te compre!»

¿Em resumo, para demonstrar o quê?

—¿Que se fôram dadas poucas crianças a exame por parte da Central (feminina), esse facto deve-se a esta não ter funcionado durante dois meses!

Não ignoramos isso e podíamos portanto ferir logo essa atenuante. Mas—que diabo! foi precisamente para não agravar mais o caso de *9 professores só vingarem 36 crianças em exames de 1.º e 2.º grau*, que preferimos não lembrar semelhante coisa.

Já agora, porém, é forçoso patenter a fragilidade da defesa.

E' ver o que sucede em matéria de exames nos dois últimos anos, em que não consta que estas escolas deixassem de funcionar durante um período de dois mêzes.

terceira em 1874, para uma restauração inteligente e esculpologica, empreendida por uma comissão à qual presidia o sábio arqueólogo e ilustre vimaranesense dr. Francisco Martins Sarmento.

Mais se diz que, além dum alpendre que a mesma capela tinha, tudo indica que ela teve à sua volta um cláustro e anexas dependências, pois que ali viveram gordos e anafados

Em 1912:

1.º grau 10
2.º 0

10 exames

Professores 4

Em 1913:

1.º grau 17
2.º 5

22 exames

Professores 4

Quer dizer: Foram precisos 2 anos de trabalho lectivo para completar 5 alunos.

¿Positivamente não são mais *lisonjeiros* os últimos anos.

Mas concordemos, ainda que, de passagem, na teoria de que as escolas não devem ser fábrica de exames—*embora os que apelam para esta teoria muitas vezes lastimem aqueles que não os fizeram!* Encontraremos ali poucos alunos a exame, mas *esses poucos, bons*, provando-se assim que o seu professorado, ou melhor, as suas 4 classes, mais se ocupam em fazer boa a qualidade do que em fazer muita a quantidade?

E' o que vamos ver, dando para isso a palavra ao sr. dr. Nicolau Gonçalves, presidente dum juri nos últimos exames das Escolas Centrais.

«Os alunos das Centrais apresentaram-se em manifestas condições de inferioridade...»—diz-nos s. ex.º!

Como por vezes costumamos, entrávamos uma noite destas na livraria Lemos a folhear curiosidades literárias que uma estante aberta ali comporta, quando deparamos, dobrado sobre o mostrador, a consultar uma carta da Europa, o sr. dr. Nicolau Gonçalves, nôvel professor do Liceu, um dos presidentes nos exames do 2.º grau.

Dêste encontro nasceu o interesse de ouvir-lhe as suas impressões em matéria dos referidos exames, pois era natural, dizíamos a nós mesmo, que alguma

frades capuchinhos, — «enquanto não acabaram o seu convento», diz um cronista.

... E a rial igreja de S. Miguel do Castelo, que principiou por absorver e dominar, tempos chegaram em que foi absorvida, sendo anexada a sua freguesia à paroquial da Oliveira—*in ilo tempora*.

Respeitemo-la e amparemo-la... pelo muito que fala à nossa inteligência.

coisa ouvíssemos da sua opinião que viesse modificar a nossa estranheza, aqui no passado número constatada—*de 9 professores, que tantos são os que existem nas Escolas Centrais, só vingarem 36 alunos em exame!*

Neste propósito feitos, abordamos o caso do dia—a guerra—ganhando neste parêntesis o ensaio requerido.

—E com respeito a exames de 2.º grau: que conta o dr.?

—Em que assunto me vem falar! Isso é uma história muito complicada.

«Ainda que muito eu soubesse a tal respeito, compreende bem que a minha situação de presidente dum dos júris me impedia, naturalmente, de lhe contar toda essa meada.

«Demais, isso é um assunto de que eu não posso ainda falar sem um certo desgosto.»

Deixando por agora a *boceta livreira* dos amáveis comerciantes, a «Porta da Vila», dêste modo descemos até ao *trouloir* do Tournal, onde o inteligente professor nos vai dizendo:

—«Quer saber? Só rogarei que não voltem a lembrar-se do meu nome para presidir a tais exames...»

«Calcule v. que logo às primeiras reprovações se começou a afirmar que eu me preparava para esmoer antipatias e promover represálias contra os alunos das Escolas Centrais.

«Não é porque eu desconheça a espécie de chicana a que se costuma recorrer para se obterem certos e determinados fins. Embora novo no ensino, sei bem até que ponto pode ir a vileza dos processos adoptados por certas criaturas que julgam dêste modo, ou criar uma atmosfera de pressão moral para o júri, ou defender antecipadamente a baixa bitola dos examinados.

«Isto aborteceu-me, confesso, pois era evidente que nada, absolutamente nada podia dar sequer pretexto a semelhantes suspeições...»

—«Quanto ao mais—objectamos nós—o próprio resultado dos exames devia ter dado suficiente desmentido aqueles que lhe atribuíam sinistros propósitos, não é verdade?»

«Sim, é de supôr que já a esta hora me não julguem êsse outro degolador dos inocentes, porque, demais, outras reprovações se deram no 1.º júri do sexo masculino aos alunos da Central, que lá foram examinados, ao mesmo tempo que outros alunos dessa escola foram aprovados no júri a que eu presidia.

«E' forçoso, porém, confessar que todos os alunos desta escola se apresentavam manifestamente em condições de inferioridade, comparados com os habilitados nos diferentes estabelecimentos de ensino particular.»

—De modo que, em resumo, foram poucos os alunos apresentados a exame pelas Escolas Centrais, e êsses poucos... maus!

—«Meu caro: faça no seu jornal as considerações e as críticas que os factos lhe sugerem. O que lhe digo é que encontrei as Escolas Centrais providas de todo o material escolar necessário para um bom ensino; e se porventura os resultados dos alunos lá matriculados não são os mais brilhantes, outros motivos então para isso contribuem—querendo neste momento ser-lhes estranho!—embora não deixe de lastimar, pelo muito que me merecem as coisas da instrução, que outro poder mais alto lhes não ponha termo...»

Desta maneira arrematára o sr. dr. Nicolau Gonçalves as suas considerações a propósito dos exames aos alunos das Centrais, deixando resaltar das suas palavras estas conclusões amargas mas absolutamente exactas:

—*Que nas Escolas Centrais nem todos trabalham!*

—*Que os alunos das Centrais, apresentados a exame, foram os piores!*

—*Que, todavia, estas Escolas estão montadas nas melhores condições, não faltando ao professorado nem o estímulo de bons ordenados, nem tampouco a garantia do seu pagamento em dia!*

Temos porém outras provas que, já agora, virão em reforço destas pungentes verdades.

Reptando...

«Vamos procurar saber até onde vão tais boatos e em que se baseiam, visto que até agora o não quizesmos fazer, e confrontar a relação dos bens arrolados com outra que possuimos, e em outro número diremos o que se nos oferecer.»

Passaram-se já alguns números depois que o «Ecos de Guimarães» prometeu dizer, quanto ao Tesouro da Colegiada, até onde iam os tais boatos de atribuídos roubos no mesmo Tesouro, bem assim da lealdade da nota oficial aos bens arrolados, depois de a confrontar com uma outra em seu poder. Nada disse, porém, até agora, o «Ecos de Guimarães» — embora o sr. dr. João Rocha dos Santos, seu director, advogado e considerado homem de bem, não possa ignorar que êsse prometido esclarecimento do seu jornal não só é devido à honrabilidade das pessoas que estão à frente da Comissão Concelhia, como ainda também à opinião pública; pois bem pode suceder que esta, confiando no seu jornal, espere e deseje vêr feito êsse esclarecimento para em seu juizo então produzir — um veredictum.

Releve-nos o colega esta simples chamada ao assunto e deixe que lhe lembremos: *que se nunca é tarde para nos absolvermos dum erro, igualmente não é fora de tempo para que os outros nos julguem e apreciem a conduta...*

—E basta, por agora.

Lição ao "mestre,!"

Um conhecido e farfalhante professor da Escola Central ensina — tomem nota! — ensina á «Alvorada» esta operação:

$$*12 \times 12 \times 9 = 36* !!!$$

Não distingue êste professor oficial o sinal mais (+) do sinal de multiplicação (x), e daí a sua lição cair no tremendo disparate que reproduzimos. O que torna, porém, mais curiosa a lição dêste professor é o facto de êle descompôr a «Alvorada» com os seguintes palavrões:

«Rúfias de Alfama», «naifa de ponta e mola», «rata sábia», «cretinos», «crítico-maníaco», «parvos», «palermas», «patetas», «ignorância ousada», «rata sábia», «crítica saloia», «pobre idiota» «imbecis», «ignorantões», «a rata», «ignorância», «rata», «tolos e maus», «maus», «tolos», «farçantes», «rata», «parvalheira», «tolos», «saloi» e... se mais mundo houvera, lá chegara—êste educador de crianças! êste professor da Escola Central de Guimarães!

Tristíssimo espectáculo!

Pudor e decotes

E' com esta a terceira vez que neste assunto beliscamos—e devemos isso a mestre Godinho.

Godinho.—honra lhe vá — foi o Pedro Eremita desta nova cruzada. Fanático estreme duma causa onde êle ignora os frescos do Vaticano e as virgens fortes e madonas dos pintores cristãos; onde êle não concebe a escultura plástica e a arquitectura realista de tantos monumentos e imagens cristãs, era de esperar que o seu combate fôsse mal dirigido, pelo excesso de exigência com que o iria tratar.

O seu ódio ao nu levava-o a perseguir inquisitorialmente toda a nesga de carne femimil mal coberta, supondo se na época remota dos biocos e «zezinhos»; e se não foi até ao ponto de propor, para todo o decote, a multa, a chibata, a força, deve-se isso à circunstância de lhe haveremos embargado o passo, bradando-lhe: —«E' de mais, ó Godinho!

Repare que está fora do século!» Mas Godinho, se bem que moderou as críticas da sua pregação, não quer, ainda assim, admitir a hipótese, aliaz aceitável, de que, mercê de sucessivas etapas sociais, a mulher ainda venha a vestir pelo singelo e modelar—figurino da nossa mamã Eva— embora isso viesse provocar a alta... nas fôlhas das abóboras.

Forçoso é, pois, deixar Godinho lastimando a falta de pudôr dessas tribus negras, bronzeadas e vermelhas, que só usam tanga ou tapa-rabos; forçoso é deixar Godinho verberar toda a espécie de decote, embora uma idea perseguida possa tornar-se uma moda radicada.

Entretanto Godinho irá aprendendo o que em matéria de vestuário femimil nos diz Paulo de Mantegazza, o natável antropólogo e fisiologista italiano. Como êle, nós, só combatemos os exageros—*acentuando, todavia, mais uma vez, que não chegaram ainda as damas da nossa terra a merecer os reparos da crítica, afora, é claro, os casos de excepção.*

Escreve êste publicista e médico:

«O vestido de bom gosto deve atingir o fim, a que aspiram todos os grandes escritores, os quais dizem uma parte do que é verdadeiro e belo, e deixam que o leitor adivinhe o resto. Não se pode ir mais adiante.»

O pequeno e honesto decote que as nossas damas por aí ostentam, está no caso dos escritores que dizem uma parte do que é verdadeiro e belo e deixam que o leitor adivinhe o que se oculta.

A mulher, ela própria, deve ter em vista que assim como o termo médio é uma arma subtil e graciosa de seduzir, também o exagero é o meio de afastar e aborrecer. A arte de agradar está mais no decote esquivo, modesto, retraído, do que no decote coquete, sardanápolo, provocante.

«Mas essa tal projectada sociedade de «costumes cristãos» só talha moldes para os decotes?»

«As saias excessivamente *travadinhas*; os espartilhos feitos de modo «que se tornem bem evidentes os dois templos consagrados ao amor»; tudo isto e muito mais que se observa só em matéria de vestidos não estará previsto nos seus estatutos?»

E estando tais pontos do vestuário, ali previstos, a sua acção repressiva não brigará com os interesses de qualquer agência de casamentos, isto é, não se verificará amanhã desequilíbrio entre a procura e a oferta?

Ora pois: cuide-se de fundar ligas de moralidade social e de

guarda aos bons costumes; mas, em primeiro lugar, eduquem-se os olhos e o sentir interior.

«A extensão do vestido nem sempre está em proporção com o pudor. As mulheres araucanas, por exemplo,—procege o citado escritor—vestem-se menos que as japoneses, e contudo são muito púdicas, enquanto estas desconhecem completamente o pudor.

«A nudez não exclui o pudor. A mulher inteligente, educada, sabe sempre fugir do seu pudor um caminho de rosas que pode ter espinhos, mas que não impede a passagem, para que se entre no jardim do amor.»

Esta definição do pudor, que Paulo de Mantegazza crê não só poética mas scientificamente verdadeira, «deveria sempre estar presente aos olhos e ao pensamento das mulheres que, ao contrário, fazem do seu pudor uma coiraca invulnerável, ou uma sebe de acácias espinhosas e de agudos cactos; sem falar daquelas, piotes ainda, que reduzirem o seu pudor a um guarda-vento de papel, esburacado por toda a parte, e que nós podemos levantar com um dedo.»

Tal é a boa lógica e exacta doutrina a predicar.

De passo que se vão corrigindo os exageros da moda, útil e eficaz será cultivar o gosto e o sentimento estético.

Pela catholicidade de Godinho, é natural que voltassem as nossas damas á época dos biocos e «zezinhos» — como ainda há pouco Júlio Dantas primorosamente nos mostrava, estudando os costumes relativos ao século XVIII.

—E o assunto não ficou liquidado.

COBRANÇA

Mandamos para o correio os recibos relativos ao semestre corrente.

Como para algumas localidades não podemos fazer a cobrança por esta via, rogamos a fineza aos srs. assinantes de mandarem fazer o pagamento do referido semestre nesta cidade, em casa de Camilo L. dos Reis.—Tournal.

PELA INSTRUÇÃO

Sindicato dos professores

Na sessão do senado municipal de 26, foi lido um officio da direcção do sindicato dos professores primários do concelho de Guimarães a comunicar a organização do mesmo sindicato e a pedir para effectuar as suas reuniões numa das salas do edificio onde funcionam as escolas centrais. A Câmara resolveu conceder a auctorização solicitada sem prejuizo dos serviços escolares.

Da mesma direcção a solicitar que a Câmara reclame do Ministério da Instrução Pública a instalação, neste concelho, dalguns cursos nocturnos criados pela última lei orçamental, em substituição da escola móvel que no ano findo funcionou na povoação de Vizela. A Câmara concordou com o pedido feito e resolveu solicitar do Ministério de Instrução Pública a criação, neste concelho, dalguns cursos nocturnos para adultos, de preferência nas freguesias aonde não haja escolas diurnas.

Curso de aperfeiçoamento

A câmara municipal de Guimarães, no louvável intuito de introduzir em todas as escolas primá-

rias do concelho os métodos e processos de ensino que a moderna pedagogia recomenda, organizou um «Curso de Aperfeiçoamento» destinado aos professores officiaes, que funciona no edificio da escola central masculina, e que é dirigido pelo ilustre professor Aires de Araujo Carvalho, ex-pensionista do estado na Suíça. Será ocioso demonstrar a utilidade desta iniciativa, que só traduz a maior boa-vontade da parte duma corporação administrativa, que por todos os meios ao seu alcance procura fomentar a instrução e a educação populares.

A idea é boa e a escôlha, quanto ao professor que dirige o «Curso», não podia ser melhor. Aires de Carvalho é que se pode dizer uma sumidade pedagógica.

Conhecedor de todos os assuntos que se relacionam com a sua especialidade, aborda, com uma facilidade e uma proficiência invulgares, as mais complicadas teorias da educação, apresentando ao mesmo tempo os meios práticos de as effectivar a dentro da nossa escola primária. A maioria do professorado do concelho acolheu com entusiasmo a iniciativa da câmara municipal, frequentando com muita assiduidade as lições do «Curso», prova de que êle (o professorado) não sabe unicamente pedir melhora de situação económica.

Eis o programa que Aires de Carvalho elaborou, dividido em 10 lições:

- 1.ª—Pedagogia-Psicologia. Problemas resolvidos e problemas a resolver. Conclusões pedagógicas.
- 2.ª—O ensino educativo e integral, segundo as teorias de J. F. Herbart. O Herbart. O Herbatismo. Opiniões pró e contra.
- 3.ª—O governo da criança. A cultura moral. O ensino.
- 4.ª—O ensino. O interesse, o ensino atraente e o esforço. Programas e concentração.
- 5.ª—Metodologia e processologia gerais. Metodologia herbatiana.
- 6.ª—As lições das coisas e as sciencias naturais.
- 7.ª—A história e a geografia.
- 8.ª—A arimética.
- 9.ª—O desenho.
- 10.ª—A lingua materna.

Do «Norte».

Nem todo o professorado official tem correspondido a esta utilissima iniciativa da vereação municipal, sendo de notar a circunstancia de a estas conferências não haverem comparecido alguns professores das Centrais.

Comprimtando o encarregado dêste curso de aperfeiçoamento, o ilustrado director da «Federação Escolar» sr. Aires de Araujo Carvalho, dêle obtivemos a promessa de oferecer a êste jornal uma sùmula dos diversos assuntos tratados nas suas preleções pedagógicas, facto êste que, estamos certos, muito deve agradar ao professorado que, na sua maioria, honra com a sua assinatura êste semanário.

Agradecimento

João Alves Pimenta, solicitador desta cidade, muito reconhecido agradece a todas as Ex.^{mas} pessoas de sua amizade, que se interessaram pela sua saúde durante a grave enfermidade que vem de sofrer, protestando a todas o seu eterno reconhecimento. Não pode, porém, sem desprimor para ninguém, deixar de especializar os doutos clínicos Ex.^{mas} Drs. Meira e Peixoto, sendo êstes assistentes, pelo muito zelo, proficiência e carinho que lhe dispensaram com o seu muito saber em socorros da sciencia — e Ex.^{mo} Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, que também muito dedicadamente lhe prestou importantes serviços.

Guimarães, 28 de Agosto de 1914.

João Alves Pimenta.

ALIANÇA INGLÊSA

As cláusulas da aliança são, na sua sùmula, as seguintes:

I—Haverá aliança e amizade constante e perpétua entre Portugal e a Gran-Bretanha.

II—A aliança entre Portugal e a Gran-Bretanha não será derrogada por nenhuma outra aliança ou tratado que celebre qualquer destas duas nações.

III—Nenhuma das partes aliadas se juntará com os inimigos ou émulos da outra parte, nem lhes dará conselho ou auxílio, nem aderirá a qualquer guerra, conselho ou tratado com prejuizo da outra.

IV—Cada uma das partes aliadas impedirá os danos, descréditos, vilanias que lhe conste intentarem-se para futuros ataques, avisando completa e imediatamente a outra parte aliada, contra tais maquinações.

V—Nenhuma das partes aliadas receberá ou contentará os inimigos rebeldes ou fugitivos da outra nas suas terras, ou conscientemente tolerará que ali sejam recebidos ou concentrados, ou que ali habitem, pública ou occultamente, sob qualquer pretexto.

Exceptuam-se os fugitivos e exilados, não sendo traidores contra a nação donde fogem, ou que os exile ou não sendo suspeitos de procurarem para qualquer das partes aliadas detrimmentos ou discórdias.

Neste caso, sendo uma das partes requerida pela outra, deverá entregar-lhe tais pessoas, ou expell-as para fóra das suas terras.

VI—Nenhuma das partes aliadas consentirá que, nas suas terras, inimigos de outra fretem, ou obtenham navios que possam empregar-se em prejuizo da outra parte.

VII—Se as terras duma das partes aliadas forem ofendidas ou invadidas por inimigos, ou émulos, ou estes tentarem, maquinarem ou parecerem por qualquer modo, próximos a ofendel-as ou invadil-as, deverá a outra parte, quando para isso solicitada enviar auxílio de homens, de armas, navios, etc., para defeza dos territórios, na Europa, da parte atacada, ou em outros quaisquer dominios desta, contra que se preparem invasões.

VIII—Se quaisquer conquistas, ou colónias, duma das partes aliadas, forem ofendidas ou invadidas por inimigos ou éstes tentarem, maquinarem ou parecerem, por qualquer modo, próximos a ofende-las, deverá a outra parte, quando para isso solicitada, enviar auxílio de homens d'armas, navios, etc., para a defeza d'essas colónias, ou para a sua recuperação quando perdidas.

IX—Se Hespanha ou França quizerem fazer guerra a Portugal, nos seus territórios do continente da Europa, ou nos seus outros dominios, a Gran-Bretanha interporá os seus officios para que se conserve a paz, e, não o conseguindo, enviar tropas e navios, que combatam por Portugal.

OFFÍCIOS

De José Gomes, de Figueiredo, comunicando estar pronto a fazer as obras necessárias no edificio da escola official, desde que lhe sejam aumentados a renda 7 esc. A Câmara concorda com a comunicação.

—Do secretário da Comissão Concelhia, informando que não se encontra na repartição daquela Comissão o officio referente à compra do oratório situado na rua Trindade Coelho.

Resolveu-se officiar novamente.

—Da secretaria do Ministério da Guerra, pedindo para lhe serem entregues as dependências destinadas ao distrito de reserva.

O snr. presidente informa esperar que seja mudada a repartição de finanças para o antigo edificio das Droteas, para depois marcar as dependências pedidas.

—Da professora official de Urgez, pedindo para se fazerem umas obras indispensáveis no edificio escolar.

Resolve officiar ao senhorio para fazer as obras sem demora.

—Do chefe da repartição dos impostos, informando não lhe ter sido possível saber por quem foi tirada a marca que últimamente faltou no matadouro, e pedindo ao mesmo tempo providências para certas irregularidades praticadas pelo passal encarregado da matança.

Ao snr. vereador do pelouro.

—Do director interino do Internato, comunicando ter deixado de fazer serviço naquele estabelecimento o hortelão Francisco de Castro.

Inteirada.

REQUERIMENTOS

De Joaquim Pedro Infante Fernandes, pedindo providências para uma fossa que existe nas trazeiras do seu prédio, pertencente às Escolas Centrais.

Resolve dar cumprimento ao preceituado no Código de Posturas.

—De António Joaquim Gonçalves, pedindo para lhe ser concedida autorização para canalizar a água potável para o seu prédio. Deferido.

—De Domingos de Sousa Agra, pedindo 20 dias de licença. Deferido.

—De Jerónimo Mendes Ribeiro, do Pevidém, pedindo para ser vendida uma porção de terreno, desnecessário ao municipio, que se encontra no leito da estrada da freguesia de Gondomar.

Resolveu pôr em hasta pública.

—De Domingos Fernandes, pedindo para lhe ser concedido um lugar fixo na Praça do Mercado.

Ao snr. vereador do pelouro para marcar o lugar.

—De Gonçalo Lopes Ribeiro, pedindo diploma de funções públicas. Deferido.

—De José Joaquim Gomes da Silva, desta cidade, pedindo para reconstruir um muro do terreno que possui na rua da Liberdade. A repartição das obras.

—Foram deferidos requerimentos para banhos de mar a dois expostos.

DELIBERAÇÕES

Deliberou mandar fazer o projecto e orçamento para o edificio escolar da freguesia de S. Martinho do Conde e officiar à Junta de Paróquia para adquirir o terreno necessário.

—Deliberou demitir o empregado dos impostos Henrique de Oliveira, por diversas irregularidades cometidas.

—Resolve pôr em praça o muro de suporte da estrada da Penha.

A's 23 horas foi encerrada a sessão.

Caminho de Ferro de Guimarães

O horário actualmente em vigor nesta linha é o seguinte:

Combóios ascendentes—N.º 13, aos sabados. Partidas: de Lousado, às 7 horas da manhã; Santo Tirso, 7.14; Caniços, 7.26; Negrelos, 7.35; Lordelo, 7.50; Vizela, 8.08; Guimarães, 8.27. N.º 15, às quartas-feiras. Partidas: de Guimarães, às 8.21; Paço-Vieira, 8.42; e Fareja, 8.56. Chegada a Fafe às 9.14. N.º 1, diário. Partidas: da Trofa, às 9.36; Lousado, 9.47; Santo Tirso, 10.01; Caniços, 10.13; Negrelos, 10.22; Lordelo, 10.36; Vizela, 11.40; e Fareja 11.54. Chegada a Fafe às 12.12. N.º 17, às segundas-feiras. Partidas: de Lousado, às 13.38; Santo Tirso, 14.00; Caniços, 14.2; Negrelos, 14.21; e Lordelo, 14.34. N.º 11, diário. Partidas: da Torfa, às 18.05; Lousado, 18.11; Santo Tirso, 18.23; Caniços, 18.33; Negrelos, 18.40; Lordelo, 18.51; Vizela, 19.03; Guimarães, 19.30; Paço-Vieira, 19.51; e Fareja 20.05. Chegada a Fafe às 20.24.

Combóios descendentes—N.º 12, diário. Partidas: de Fafe às 6.30; Fareja, 8.19; Paço-Vieira, 7.03 Guimarães, 7.35; Vizela, 7.57; Lordelo, 8.09; Negrelos, 8.24; Caniços, 8.33; Santo Tirso, 8.46 e Lousado, 9.00. Chega à Trofa às 9.59. N.º 4, aos sabados. Partidas: Guimarães, às 13.31; Vizela, 13.51; Lordelo, 14.02; Negrelos, 14.16; Caniços, 14.25; Santo Tirso, 14.37; e Lousado, 14.50. Chegada à Trofa às 14.56. N.º 18 às segundas-feiras. Partidas: de Lordelo, às 14.50; Negrelos, 15.03; Caniços, 15.11; Santo Tirso, 15.23; e Lousado, 15.36. Chegada à Trofa, às 15.42. N.º 6, diário. Partidas: de Fafe, às 16.10; Fareja, 16.29; Paço-Vieira, 16.44; Guimarães, 17.14; Vizela, 17.37; Lordelo, 17.49; Negrelos, 18.04; Caniços, 18.13; Santo Tirso, 18.26; e Lousado, 18.40. Chegada à Trofa, às 18.46.

Missa de legado

A Misericórdia desta cidade mande celebrar na sua igreja, no dia 8 do próximo Setembro, pelas 10 horas, uma missa em cumprimento do legado instituído pelo seu bemeitor José Mendes da Costa Guimarães.

Guimarães, 28 de Agosto de 1914.

O Provedor.

Anúncio

O Cidadão Abilio Fernandes Guimarães, presidente da Junta de Paróquia da freguesia de S. Paio:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 148 da lei administrativa n.º 86, que durante o prazo de oito dias a contar de hoje, se acha patente, na secretaria desta Junta, o orçamento ordinário da receita e despesa para o corrente ano civil de 1914.

Convido, por isso, todos os eleitores da Paróquia a examiná-lo e a apresentarem, dentro do referido prazo, quaisquer reclamações que tenham por conveniente fazer.

Para constar, se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do costume.

Secretaria da Junta de Paróquia da freguesia de S. Paio, 18 de Agosto de 1914.

Abilio Fernandes Guimarães.

EDITAL

(2.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste Concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 2 do próximo mês de Setembro, pelas 12 horas, nos Paços do Concelho, tem de arrematar-se em hasta pública o fornecimento de 200^m3 de pedra britada para a reparação da estrada municipal n.º 13—lanço de Silveiras a Ponte de Serves—a depositar no local que fôr designado.

Base de licitação 160\$00.

Depósito provisório 2,5 %

O depósito definitivo será de 5 % da importancia da adjudicação.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 13 de Agosto de 1914. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 30 do corrente mês de Agosto, ás 11 horas, na rua de Val-de-Donas desta cidade, e na loja onde o falido Baltazar António da Costa teve o seu estabelecimento comercial, se tem de arrematar em hasta pública todos os bens pertencentes à sua massa, os quais constam do respectivo arrolamento, que pode ser examinado no cartório do escrivão abaixo assinado. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos do falido.

Guimarães, 14 de Agosto de 1914.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei.

Moreira Sampaio.

ANÚNCIO

Encontram-se depositados na Esquadra Policial, desta Cidade, os seguintes objectos: Uma corrente de ouro; uma corrente de prata; e três relógios de prata.

Todos estes objectos fôram encontrados na via pública, durante as festas Gualterianas, e serão entregues às pessoas que provem pertencer-lhes, do contrario terão o destino que o Código Civil determina no art.º 419.º e seus § §.

Guimarães, 10 de agosto de 1914.

O administrador,

Guilhermino Alberto Rodrigues

VENDE-SE

Uma casa de habitação, cita na Travessa de Camões n.º 23 a 25, construída de pedra, completamente nova, composta de dois andares com salas, quartos e água furtada.

As trazeiras, bastante desafogadas e com lindas vistas, confrontam com uns quintais.

Tratar com o próprio dono, António Marinho, Hospedaria Pinheiro.

ANUNCIO

(2.ª Publicação)

No Juizo de Direito desta comarca e cartório do escrivão do 2.º officio abaixo assinado, correu seus devidos termos uma acção especial, com a assistência judiciária, em que foi autora Antónia Rosa, casada, operária da fábrica, do lugar do Castro, freguesia de S. Jorge de Selho, desta comarca, e reu seu marido João da Silva, tecelão, do lugar da Ponte do Campo, da mesma freguesia, e por sentença de 11 do corrente, publicada em audiência do dia 13 do mesmo mês, a qual transitou em julgado, foi autorizado o divórcio entre aquêles cônjuges, o que se faz público para os efeitos legais.

Guimarães, 24 de Julho de 1914.

Verifiquei.

O Juiz de Direito substituto, Moreira Sampaio.

O escrivão,

Manuel Ribeiro de Sousa Mascarenhas.

EDITAL

(2.ª Publicação)

Cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, Administrador do Concelho de Guimarães:

FAZ SABER que, para cumprimento do Decreto de 10 do corrente (1), todos os que negociam em géneros alimentícios de primeira necessidade, são obrigados a entregar, desde já, sob pena de desobediência, nesta Administração do concelho, uma relação dos preços porque vendiam tais géneros no dia 1 do corrente mês de Agosto.

Essa relação será datada e assinada, sendo a assinatura reconhecida por notário, gratuitamente, quando não haja corimbo da respectiva casa comercial.

Sem autorização da autoridade administrativa, é expressamente proibido, sob pena de desobediência qualificada, elevar os preços constantes das relações apresentadas.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Guimarães, Administração do Concelho, 18 de Agosto de 1914.

E eu Manoel de Freitas Aguiar, Secretário, o subscrevi.

Guilhermino Alberto Rodrigues.

(1) Noutro lugar publica a Alvorada este decreto.

Comissão Executiva

DA

Câmara Municipal

Sessão ordinária de 26 de Agosto de 1914

Pelas 21 horas, achando-se presentes os cidadãos vereadores Justino Ferreira, Coelho Pinto, Júlio Cardoso, Joaquim Cardoso e Mariano Felgueiras, foi por este declarada aberta a sessão.

BALANÇO

O balanço referente à semana finda acusa os seguintes saldos: Na Caixa Económica, 0:000:000 Em depósito, 3:186:25,5

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTACÕES	*	Rápido		* Correio	* Diário	* Diário	* Diário	* Diário
		Diário	Diário					
Linha de Guimarães	FAFE	P. 4,50	7,15		12,28	16,05		
	Guimarães	C. 5,43	8,08		13,21	16,58		
		P. 5,51	8,16	10,49	13,29	17,07	19,57	21,30
	Vizela	P. 6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	20,18	21,50
	Lordelo	P. 6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	20,30	22,01
	Negrelos	P. 6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	20,44	22,13
	Santo Tirso	P. 6,59	9,15	12,02	14,35	18,10	21,04	22,33
	Trofa	C. 7,19	9,30	12,25	14,54	18,39	21,25	22,52
Linha de Minho	Valença	P. 3,23	6,1	7,55	13,20	15,25	16,40	18,50
	Viana	P. 5,21	8,10	10,25	14,28	16,37	19	21,7
	Braga	P. 6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04	22,05
	TROFA	P. 7,00	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47	23,07
	Porto	C. 8,56	10,30	13,22	16,39	19,58	23,04	23,58
L. da POVOA	Porto	P. 8,35	15,48	17,54	19,57			
	Campanhã	P. 8,48	16	18,05	20,30			
	Lisboa	C. 14,51		1,13	23,53	6,25		

Descendentes

ESTACÕES	*	Rápido		* Correio	* Diário	* Diário	* Diário	* Diário
		Diário	Diário					
L. Minho	Lisboa	P. 18,55	21,35	21,35	8,30			
	Campanhã	C. 9,19	7,35	7,35	14,07			
	Porto	C. 9,32	7,50	7,56	14,17			
	Porto	P. 4,30	7,28	7,44	8,43	14,18	17,10	18,44
	Trofa	P. 5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50	19,53
	Trofa	P. 5,31	8,36	8,46	15,05	17,52	19,58	
	Braga	C. 7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58	21,20
	Viana	C. 8,31	10,25	11,47	16,26	19,20	22,33	
	Valença	C. 10,50		13,19	17,31		0,17	
	L. da POVOA	P. 4,35		8,03			16,35	16,35
L. de Guimarães	TROFA	P. 6,35	8,11	8,47	9,58	16,10	18,00	20,10
	Santo Tirso	P. 6,57	8,31	9,11	10,20	16,35	18,18	20,31
	Negrelos	P. 7,18	8,54	9,29	10,41	16,56	18,35	20,48
	Lordelo	P. 7,33	9,08	9,41	10,54	17,11	18,46	20,59
	Vizela	P. 7,48	9,24	9,54	11,08	17,26	18,58	21,12
	Guimarães	C. 8,07	9,44	10,12	11,27	17,44	19,14	21,29
		P. 8,18			11,34	17,52		21,36
	FAFE	C. 9,13			12,28	18,47		22,32

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha, Cepães e Palmeira
 * Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
 + Idem em Madalena, Covas e Cepães.
 ● Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 ●● Idem em Espinho, Madalena, Covas e Palmeira.
 ●●● Idem em Cepães.

Livraria editora
 GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A Dama das Caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Eschrich (2.ª ed.)—73 e 74. A Obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Eschrich—77 e 78. O crime do padre Meuret, de Zola—79. Casamentos d'algos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A Publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Victor Hugo

Volúmenes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso
 GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

A LUZ DO SOL Sistema WIZARD é a melhor luz do mundo.

A luz sistema WIZARD além de ser muito económica e muito simples é também a mais barata até hoje conhecida em Portugal.

Serve tanto para o interior como para o exterior de qualquer habitação.

Ilumina as vossas habitações e tereis o sol em casa pois VIZARD é a última palavra sobre iluminações intensiva.

Cada lâmpada tem o poder iluminante de 500 velas e acende com fósforos como o gaz e o seu consumo é um litro de gasolina em 24 horas.

O maior sucesso da actualidade!!

Maravilhoso sistema de iluminação!!

Pedir informações ao correspondente em Guimarães

J. Cardoso Guimarães.

Instituto Médico-Dentario

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS às quintas sextas-feiras.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrafados, ditos de Provezende, licore genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, fructas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhan, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinicola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial.

Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

—DE—

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista Manuel Jesus de Sousa

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, escarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.

Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.

Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano 1\$200 rs.
 Semestre 600 "
 Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 "
 Número avulso 80 "

Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.
 Repetição, por linha 20 "
 Permanentes, contracto convencional.
 Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Ao Cidadão